



*amores desertos
e experimentos*

Dener Falqueto Pereira

Esse é o meu Livro do Silêncio. Não do silêncio da alma, pois essa arde. Cria e reinventa anseios. Faço menção àquele provocado pela falta de vontade de me expressar em palavras escritas. É o Silêncio Escrito, que se revela no momento de equilíbrio entre o corpo e a alma, entre eu e eu mesmo.

Todavia, deixei cair letras pelas páginas da minha vida, que reordenei nos meus momentos de loucura a fim de buscar uma explicação.

As hipóteses restam nesses fragmentos, entre meus amores desertos e experimentos.

Fundamentos

Pulei os muros do jardim da infância para minha irmã me ensinar o que havia aprendido na primeira série. Não gostava de aulas chatas e repetitivas. O bom mesmo era ficar em casa e aprender com alguns anos de antecedência a experiência alheia.

Fui assim em toda minha vida. Optei por relacionar-me com pessoas mais maduras, das quais absorvia bastante. Sempre fui precoce.

Meus pais sempre souberam do meu aprendizado adiantado sobre quase tudo. Nos momentos em que minha experiência ainda não era suficiente, era nas deles que eu sempre encontrava segurança, alívio e soluções. Procuravam me compreender- o que por muitas vezes era um difícil trabalho, e mesmo quando decidi sair de casa recebi o seu apoio.

Hoje vivo pelo mundo. Vago na nova era entre o silêncio do deserto e a solidão de meus pensamentos. Eu não ando, não corro, não pulo. Eu flutuo pelos vãos mais ocupados de cada mente humana. Interpreto personagens reais de uma estória fictícia. Atribuem-me os mais diversos papéis. Nada mais além de simples reflexos do filtro visionário inconsciente de quem tenta me rotular.

Balanço equacional

Pelos caminhos que percorro busco incessantemente um ponto de equilíbrio entre corpo e alma, entre desejos carnis e necessidades espirituais, entre relacionamentos quantitativos e solidão, entre qualidade e intensidade. É devido a isso que procuro a definição exata para o sentimento que une o real ao abstrato.

Às vezes tenho a vontade de fazer tudo parar. Tento achar um amor, mas ele escapa, foge, desaparece. É como se ficasse aquele vazio aqui no peito, na cama, no sofá, no banheiro. Parece que há um pedaço de mim em cada esquina. Parece que o mundo desaba em lágrimas toda vez que reflito sobre isso.

Penso que amor seja um investimento cego. Creio que não devam existir cobranças, trocas, recompensas. Amor verdadeiro dispensa qualquer tipo de prova evidente, porque quem ama é capaz de demonstrar tal sentimento através de atitudes sutis, muitas vezes somente capaz de serem interpretadas nas entrelinhas.

Não é 8, porque quero mais. Nem 80, pois talvez não seja capaz de retribuir a altura. Amor para mim é 44: é meio, é entendimento, é cumplicidade, é calma, é paz, é confiança.

É saber que cada um o pratica de uma determinada forma e não esperar que todos façam do seu modo.

Eu sei que há fragmentos meus espalhados por aí,

porém minha impaciência quer achá-los de uma única vez. Ou simplesmente pegar um deles e adubar para que cresça e ocupe todo o espaço dos demais.

Talvez meus amigos sejam as pessoas que eu ame e que preencham esse vazio. Não praticamos atos sexuais porém faço amor com todos eles de outra forma. É através de um simples olhar, de um carinho, de um telefonema. É a forma simples, as pequenas doses de amor líquido, de fácil absorção.

Entretanto sou teimoso e, da equação amorosa que faço parte nessa vida, espero a parcela balanceadamente oposta a minha para que juntos possamos convergir para o 44.

P.F.

A divina essência do amar que nos faz corromper princípios e escapar aos meios, sem saber se vamos chegar ao fim.

Que fim terá a alma que decide viver um pouco mais a vida terrena?

Que meios usará para convencer a si própria e aos outros que seguiu o caminho correto?

Como provará que o suposto objetivo foi alcançado?

Sempre se discute sobre o assunto e ressurgem antigas questões ainda não resolvidas. Talvez porque seja o sentimento mais perigoso: ou faz bem, ou faz mal. Não tem meio termo. É humanamente impossível dosar o amor. E o que seria muito amor? E pouco? Será que as pessoas ao redor saberiam a medida que você aplicaria aos seus sentimentos? A fim de que elas saibam? Então FALE! SOLTE O VERBO!

Análise condicional – meu verbo solto

Sou ariano sim, com orgulho. Adoro viver riscos, como as paixões, porém prefiro os amores. Gosto de ter uma pessoa ao meu lado para tocar, ousar, dançar, curtir, compartilhar, correr, beijar, brincar, sorrir, ouvir, falar, fugir. Não é simples ocupar esse espaço ao meu lado. Para isso, tem que revirar minha cabeça no primeiro contato. Tem que ter pique, inteligência, energia e ousadia. Conquista lenta, muda e passiva nunca foi a melhor maneira para chegar até a mim. Não quero barreiras, nem imponho. Quero viver além das fronteiras como se fossem um eterno sonho.

Sou mimado e minha memória é curta. Devido a esses fatores, relacionar-se comigo é extremamente difícil. É necessário o sétimo sentido para me compreender e evitar aborrecimentos.

Gosto de pessoas inteligentes, que pressentem realmente o que sinto mesmo distante fisicamente. Admiro pessoas livres de pré-conceitos, que me aceitem com as características que tenho ou as que eu venha a ter, porque não gosto de rótulos e creio que mudanças constantes são necessárias para se viver.

Aprecio pessoas que saibam o devido espaço que lhes é reservado no meu mundo e não me cobre nada a mais sem antes se esforçar pra compreender porquê o ocupa.

Não gosto de pessoas que falem de amor, prefiro as que o vivem, sem questionar-se o porquê. Pois o amor

é pra ser sentido, inspirado, exalado, absorvido. Porque o amor por si só já possui todas as respostas das inimagináveis questões passadas, presentes e futuras. Mas só quem ama verdadeiramente é capaz de entender.

Antes de amar o próximo, eu amo a mim mesmo. Por isso não mudo meu jeito de ser sem uma explicação plausível. Nem meus mimos. Esses me dão características pessoais que me diferem dos outros e das quais não renuncio facilmente.

Ir devagar é sempre um bom começo.

Análise física idealizada

Cotidianamente:

- estilo casual: camiseta, jeans baixo, tênis.

Efeito esperado sob condições especiais:

- que arranque as palavras do meu peito sem o deixar com a sensação de vazio

Reação em caso de cordas vocais inativas:

- que me responda com um sorriso gostoso e um abraço de entendimento toda vez que as cinco letras não sejam capazes de resumir o que sinto

Enzimas:

- flores: rosas ou amarelas.

Sobre flores

Amarelas para amigos. Para amores, rosas.
Vermelhas para paixões. Para velórios, brancas.

Este por exigir uma cor mais pura e que através da união de todas as cores também possa captar e concentrar as mais diversas formas de energia ambulante descontroladas presente no local.

A vermelha, por simbolizar a efemeridade e descontinuidade de um momento. Não desejo viver pequenos intervalos de tempos com gozos grandes e interrupções bruscas. Prefiro algo sobre controle, com base, com tempo, com ritmo.

Rosa por transmitir-me um amor puro, verdadeiro, contínuo e honesto. Por exalar felicidade, cumplicidade, futuro.

Amarela por expalhar serenidade, confiança, respeito.

Espero a fase de análise e compreensão dos demais cumprimentos de onda.

Minha flor

Meu amor é como uma rosa repleta de espinhos. Somente o aceite se tiver forças suficiente para enfrentá-los.

Não é fácil me conquistar, muito menos me aturar. Tem que ser capaz de suportar a dor de cada furo. Talvez eu esteja ao seu lado para tratar as feridas. É, talvez.

Não sei ao certo o tamanho do maior espinho, mas tenho medo que possa se ferir mortalmente.

Não sou anjo, mas meu amor é puro.

Não sou puta, mas meu amor não é de graça.

Próximo...

A aproximação física, o diálogo, a convivência, nem sempre são capazes de nos revelar o que os outros desejam nos transmitir.

As cicatrizes expostas podem significar a cura de uma ferida, mas sua superficialidade omite a origem e abrangência dos fatos.

Não escondo as marcas provocadas no decorrer dos momentos tempestuosos. Deixo-as assim, a mostra, como se eu testasse, a cada vez, o nível de futilidade de quem encontro.

Olhos fechados

Quando se confia a olhos fechados, começamos a enxergar com o coração. E é por isso que não confio plenamente em ninguém pois uma das piores sensações que talvez exista seja a decepção com alguém próximo.

Confesso que as discussões com meu pai me desestabilizam bastante, mas sempre consigo superar em pouco tempo.

Agora devo ressaltar que não tem nada tão imprevisível quanto uma decepção amorosa, e essa, quanto mais que você tenta esquecer, mais se lembra.

Chorar, se arrepender, gritar, berrar, se furar... Para que isso? Extravasar as emoções, os sentimentos de culpa, de remorso, de entupimento.

Pq não sorrir da situação e fazer ecoar demasiadamente: "Me fudi! Me fudi! Me fud...Me fu... Me f... Me... M... .."

No verão

Não me venha falar das flores que já morreram ou das que nunca estiveram em seu jardim. Conte-me sobre as que foram deixadas no meio do caminho ou das pétalas roubadas do seu coração. Não estamos mais na primavera, porém nunca é tarde quando ainda se tem o polém.

Natal

É, mais um 24 de dezembro. “Mais um” porque hoje à noite será a mesma encenação. É por isso que aproveito para parabenizar a falsidade, a hipocrisia, a ausência de opinião, o egoísmo, os atos dissimulados. E para desejar uma boa digestão desses itens durante a Ceia de todos os brasileiros que copiam glamorosamente as características podres dessa sociedade que os envolve. E que no amanhecer do 25 possamos definir a ORDEM em que essas palavrinhas se manifestam nas atitudes das pessoas fracas e brindar à elas e ao PROGRESSO da falta de personalidade.

Se fizermos um esforço, poderemos realmente abrir nossos corações a toda ideologia não praticada e começar a avaliar a nossa caridade com aqueles que convidamos à nossa mesa, e não com os julgamentos dirigidos aos quais excluímos.

Fertilize sua vida, em vez de pensar somente no peru.

Fidelidade

De vez em quando, em nossas vidas, chega um tempo em que cansamos de passar a mão na cabeça dos outros e começamos a tomar conta de nós mesmos. E é nesse ponto que nos cabe a culpa. Por conveniência de uma das partes, o passado é esquecido e a análise momentânea e parcial dos fatos se faz suficiente para avaliar o caráter completo de um indivíduo.

Dói, machuca, arde, fere. É péssimo ser caracterizado por aquilo que não somos. Sobretudo quando quem o faz é, ou pelo menos era, alguém extremamente próximo.

A confiança depositada é arremessada no chão. Os cacos não serão mais capazes de se unirem da forma precedente. Sempre haverá um espaço em vão e o receio de que o vaso seja corrompido uma outra vez.

Re-Começo

Ano novo . É a fase que eu chamo de renovação, para libertar-se das velhas escamas do ano que se passou e reinventar um novo exterior. Pois os dias, os meses, os feriados, ah, esses certamente se repetirão. Cabe a cada um mudar algo em si para que juntos possamos realizar 365/6 dias em nossas vidas, e não apenas mais um ano.

Máscara, proteção, camuflagem. Uma nova cobertura, que seja nova, diversa e, aparentemente, ousada.

À minha mesa

Jã não basta olhar para o céu e agradecer as benções recebidas. Necessita-se de uma diária avaliação do que se fez e do que se resumiu a palavras.

E as ações devem ser para o bem comum.

E as palavras ditas não podem invadir o espaço do próximo nem provocar mágoas.

É preciso respeitar a diversidade cultural, religiosa, amorosa, política e intelectual, pois são esses contrastes que tornam o ser humano mais especial. E o amor verdadeiro por esses seres é capaz de suportar situações inimagináveis. Mas o praticante do amor milesimal conhece os limites da tolerância, paciência, respeito e confiança. Age para conquistar e não para testar.

Ação, amor e respeito : fiz dessas três palavras o lema para minha vida.

Desmascarar

Traços aparentemente angelicais. Aparentemente. O cair da máscara revela que suas asas foram utilizadas para voar mais alto do que era capaz. E, lá no alto da madrugada, pode perceber que havia perdido o controle da situação.

Desespero, angústia, raiva, covardia, omissão. Traição! A dor contaminou as pessoas ao seu redor e um clima de dúvidas foi estabelecido.

Ainda arde aqui dentro. O coração está machucado, incapaz de agir. Em seu lugar, a razão assume o comando. E essa minha razão é má, vingativa. Infelizmente.

Cabeça vazia

Volto para a frente do computador para recomençar minha brincadeira: escrevo, delecto, analiso e finalizo. Vivo cada letra a fim de torná-las palavras expressivas, para mim e para quem as lê.

Entretanto sinto-me fútil. É como seu eu falhasse na minha missão. Deixo lacunas onde o preenchimento seria obrigatório. Crio dúvidas no local das soluções. E não consigo criar escolhas numa trajetória sem saída.

Algo ficou para trás que eu não tenha percebido. Ou está comigo. Só que pelo lado de fora.

'Até onde?' - insisto em me perguntar

'Até onde? ...onde? ...ond...' - o eco me responde.

Sshhhh...

Acordo na companhia do meu silêncio. Tento realinhar minha linha de pensamento. É como se um furacão passasse às minhas costas e eu apenas sentisse uma sensação de frescor. Negativos instantes de algo muito além da barreira do realismo.

Sinto a turbulência, mas não a vejo. Faz-me exausto por dentro. Por fora, marcas de expressão que nem *Clinique* resolve. Segundo recente pesquisa, algumas dessas marcas poderiam ser suavizadas se o vazio interno fosse preenchido. Ácido glicólico ou botox?

Vem um alívio momentâneo. Entretanto ainda morro de saudades do tempo que viver era apenas a arte de inventar problemas e compartilhar as dúvidas sem ser preciso procurar as soluções, a não ser as do vestibular.

Próximo, mais próximo...

Sinto-me com uma criança cada vez que me aproximo de você. Ouço sua respiração acelerada. Busco no fundo dos seus olhos as palavras que não querem sair da sua garganta. Confesso que sinto prazer com a sensação de estar rosto-a-rosto com a minha sopa de letrinhas e seu alfabeto incompleto.

Consciência, Orgulho e Respeito – A ONG

Careta para o preconceito!

Esse trecho é para lembrar que há diferenças entre as pessoas e é isso que torna cada um especial.

Para recordar que não é necessário saber o porquê de tudo. Apenas confiar nas pessoas que realmente ama.

Para não esquecer que todos são livres para escolher o seu parceiro sexual, porém sexualidade não é opção, e sim, orientação.

E para você aprender amar o próximo pelo que eles são, e não pelo o que você pensa que eles sejam.

E para lembrar que, no fundo, o que a gente quer é respeito.

Pílulas

É estranha a sensação de angústia plena, se quando o que você procura é exatamente o oposto. Pensamentos desvairados e palavras incoerentes disparam dentro de meu cérebro. Luto insistentemente antes de colocá-las no papel. Não resisto.

Morte além do alcance
do ser inanimado
que aqui se faz presente
dos anjos a vida que
ganhei a luz do meu
caminhar até que a lua
apareça acima de mim
esta luz incógnita
que me persegue desde o início
chego ao fim sem você
ao meu lado
padece felinos e seus
amores possíveis e uns
imagináveis situações
surreais do meu cotidiano
sento em frente a catedral
está cheia de vultos, sonhos e
fastasmas amedrontam-me
o céu se move
e deixa visível a lua
o sol e eu.

F acorda e me fala que esse é o período de adaptação ao remédio. Com isso pude me tranquilizar, bater umas fotos, e recuperar o sono.

Sossêgo

Tentei dormir mas o conflito começou. Não sei ao certo que horas eram. Tudo corria e os minutos eram reduzidos a meros segundos. A cabeça oca explodia de informações fantasmas. Fiquei com medo de que escapassem dali de dentro e viessem puxar meu pé. Mantinha a posição de alerta enquanto a trégua não chegasse.

Procurei uma arma útil, e não encontrei. A respiração acelerou. Os ponteiros dispararam. As sombras se moveram. E de repente uma pausa. Será que começaria a contagem regressiva? “3..2..1.. fogo!” Falso alarme. Tudo estático por intermináveis minutos.

E as sombras se transformam. Assim como a vida. Não são criadas, apenas reinventadas. Numa nova e estranha forma. Porque tudo que é novo é estranho a primeira vista.

Então passei a olhar o mundo sem os olhos. Sentí-lo livre do tato. Entender-me, sem pré-julgamentos. E livrar-me de todos os feixes de ausência de luz.

E no fim de tudo, analisei a minha essência. E descansei em paz. Pelo menos agora ela estava livre das mutáveis sombras.

P.F. II

Será a vida um interminável quebra-cabeça? Quem faz as peças? Quem define o contorno de cada uma? Ou será que elas surgem conforme nossos experimentos? Elas se encaixarão (pelo menos por partes)? Teremos que usar cola para mantê-las juntas ou o seu movimento constante é a Lei Física que mantém a eternidade da vida? Por quantas vezes encararemos a mesma peça com algumas modificações causadas pelo tempo? Terão elas uma forma definitiva? E se elas tivessem, teria a vida uma possível forma? E se a vida por sua vez fosse modelada, seria a eternidade possível de ser emoldurada?

Próximo, mais próximo, dentro!

Abra a boca e feche os olhos. Esqueça as frases decoradas e expire lentamente tudo o que você absorveu de fútil. Toque o seu lábio com a língua para sentir do ar o sabor do novo que não ousou provar. Inspire-me. Permita-se levar o tempero da vida através dessa muralha que nos separa no íntimo. Então reabra seus olhos para a realidade quando se sentir apto a encará-la.

A teoria

Eu tenho uma teoria que grande parte das características que atribuímos às pessoas com as quais temos um relacionamento superficial, nada mais é que as próprias características do nosso interior. Umas podem ser facilmente percebidas; outras talvez levem um pouco mais de tempo; enquanto outras apenas esperam o momento exato de sua vida para se desabrocharem.

Telefonema

A tecnologia que tinha como fundamento diminuir distâncias faz o contrário.

Não acredito mais que eu possa viver sem fronteiras pelo simples fato delas crescerem contínua e sensivelmente, em número e grau.

Nada se torna simples assim. Tudo se complica. O que era pra ser diálogo se torna discussão. E as soluções prometidas, cadê?

Valorizam mais o custo de cada ligação do que o que eu sinto e preciso falar. Cada vez mais percebo que não era eu que estava em primeiro lugar, eram outra\$ coisa\$.

E porque insistem em falar que fizeram do modo que eu escolhi? Não, não fizeram. Seria muito diferente.

Eu não troco um toque, um olhar, ou um cheiro por uma voz. Eu prefiro estar ao lado e acompanhar seu ritmo acelerado mesmo que você nem perceba que eu esteja ali a conversar com a sua secretária, eletrônica.

Eu opto por levar um puxão de orelha a tentar escutar seu silêncio do outro lado da linha.

Bem, tentei.

Tesão

Cada um já tinha seu lado preferido e pré-fixado. Ao deitar-se, um arrepio que percorria os seus corpos ligavam-nos em mente. Ações preliminares que guiavam a prática do desejo mútuo. A satisfação das pernas trêmulas concluía lentamente o ato. Ainda não era suficiente para mantê-los unidos durante a madrugada. Cada qual virava-se para o seu lado, como desconhecidos. Ou conhecidos, apenas sexualmente. Talvez não havia amor suficiente para viver plenos momentos íntimos. O costa-a-costa, os cobertores separados, os lados de um leito que não mais se cruzavam mentalmente entre si.

Achar um bom companheiro de cama não é tão difícil. O complicado é encontrar a outra metade do seu leito e a linha de pensamento que as coligarão.

Somente sexo, não rola.

P.F. III

Por que será que certas pessoas transformam pequenas questões em tempestades enormes? Por que será que elas não param pra tentar achar uma solução, em vez de permanecer no eterno papel de vítima a procura de um culpado? Por que é tão fácil julgar os outros em vez de olhar pra si e admitir primeiro os erros próprios?

Indiretas omissas

Às vezes nos calamos no intuito de não ofender as pessoas ao redor, mas até que ponto essa nossa omissão deixa de feri-las? Não seria melhor esclarecer tudo de uma vez, em vez de destilar o veneno aos poucos através de indiretas? E qual seria o limite para não invadir o espaço alheio com a omissão? Será que há alguém capaz de omitir tudo, não deixar transparecer nada?

Para mim, omissão e indiretas são características de pessoas covardes e infantis. Faltam-lhes coragem e maturidade para saber expor opiniões e aceitar os próprios erros. Muitas vezes, acham que manipulando os fatos ocultos são capazes de esconder seus erros e, dessa forma, transformá-los em erros alheios. É uma forma de fantasia, das mais perigosas existentes.

Perseverança

Somos livres para escolher os desafios a serem enfrentados, porém não serão estes que definirão seu destino, e sim como os enfrentamos. É o caminho realmente percorrido, e não o que supostamente foi traçado.

A vida é entupida de pequenos detalhes, e nós provavelmente fingiremos esquecer tudo sobre eles quando a missão está longe de seu fim. É quando optamos por um atalho e quebramos as regras traçadas no início. É coisa de segundos, mas uma fatal fração de tempo.

Como disse, a vida é entupida de detalhes, e um segundo é tempo demais para ser ignorado. É no piscar dos olhos que perdemos a batalha pois sempre há alguém que observa aquilo que fingimos não ver.

Porém perder a batalha não é justificativa para abandonar a guerra. Todo recomeço é valorizado.

Brocha

Uma inspiração contida devido a falta de papel e caneta é como um gozo preso. Aliás, é o orgasmo não controlado perdido. Porque é bom segurar por uns minutos a mais o desfecho. O foda, é quando a foda não termina. Brocha. E esse é o orgasmo não controlado perdido. A diferença é que nunca se pode manipular os princípios nervosos e inquietos de um cérebro a fim de se expressar.

P.F. IV

Até onde irei Deus? Em que ponto será meu fim?
Não que a vida não valha a pena mas é tão dura quando
sinto meu perispírito me apertar.

Quantas pessoas acreditaram em minhas
palavras? Se houver alguma, me diga quando...

Quando irei parar de me questionar?

Imparare

Não me recordo de haver acreditado nas historinhas das fábulas. Confesso que havia afinidade entre eu e os princípios morais do desfecho. Entretanto, de que adianta um bom fim se todo o resto foi tempo perdido?

É como nos relacionamentos: o importante não é sair ileso ao término, e sim, não esquecer do ensinamento do decorrer do percurso.

Obscura inocência

Chapeuzinho Vermelho é culpada. Eu não creio em sua ingenuidade e desconfio sempre de suas boas intenções, porque no fundo, essa sempre é a desculpa usada pelos portadores da falsidade para alcançarem seus interesses. É no anoitecer na floresta que se revela o lado mais escuro e perverso de cada um. Na solidão de seus pensamentos e na ausência de testemunhos, é que esse grupo sombrio age. Basta estar atento a fim de não despertar o lobo-mau. Pois, as vezes, ele pode gostar e cair de boca.

Entretanto sempre hã uma explicação quase convincente. E é nesse ponto que, erroneamente, culpam o lobo, criam a fábula e distribuem sua lição de moral. Tudo já planejado e todas as peças carregadas em suas humildes e discretas cestinhas.

E, a meu ver, a vovózinha é cúmplice porque criou seu lar onde não devia, o caçador se intrometeu no problema alheio e pegou a história pela metade e o narrador é o que tem a verdade na ponta do nariz e faz questão de não enxergar. E é por isso que me mantenho na posição de lobo.

Os olhos grandes são para analisar melhor o que vejo. As orelhas enormes para depurar tudo o que ouço. O nariz de pinóquio para filtrar as mentiras que respiro. A boca pequena para usá-la somente nos momentos indispensáveis. E a mão voraz para dar forma aos meus pensamentos.

E agora, quem tem medo do lobo-mau?

Pois, eu, corro dos chapeuzinhos.

Magoar

Algo que sempre me questiono é: quem sou eu para perdoar? Magoar é muito fácil, desconfiar é muito fácil, abandonar tudo e deixar os problemas nas mãos dos outros também é muito fácil. Mas muito mais fácil é chegar depois de tudo e pedir perdão. Não é em poucos segundos que você esquece tudo aquilo que julgava como correto e que o fez agir de maneira errônea para, de repente, pedir desculpas.

Tentarei esquecer dos momentos em que você duvidou do que eu sentia. Tentarei esquecer dos momentos que você duvidou das palavras que saiam da minha boca. Tentarei relevar tudo. Só não afirmo que isso seja totalmente possível.

Tem certos atos que me magoam profundamente. E mágoas, somente o tempo apaga.

Galinheiro

Já não se faz mais homens como antigamente.

Não quero falar da prática cada vez mais frequente das posições do kama-sutra nas relações contemporâneas. Nem discutir sobre inseminação artificial ou clonagem.

Quero que lembrem, da cultura popular, a parte sobre os desejos de uma mulher a espera de um bebê. Aquela crença que aparece algo físico no recém-nascido relacionado com as vontades não satisfeitas da mãe durante a gravidez.

Geralmente manchinhas inocentes no corpo, de diferentes formas e cores. Mas o que aparece se a mãe não come uma galinha? Feliz será se o filho não nascer com uma pena!

Uma pena, porém são dos filhos nada inocentes dessas que tiveram o desejo da galinha reprimido que eu procuro manter distância. Porque ou metem o bico onde não são chamados, ou arrastam asas para todos ou só sabem cacarejar.

E você, prefere colocar a culpa na sua mãe por ela não ter comido a ave ou já consegue usar sua cloaca pra fazer algo que presta?

Se você escolheu a segunda opção, ou se a sua mãe também comeu a galinha, meus parabéns.

Evoluir

Porque não é preciso apenas falar, é necessário tentar aprender realmente. Não importa com quem seja. Não importa de que modo ocorra. Não importa quanto tempo demore para acontecer. Algo somente se torna relevante na sua vida a partir do momento que você estiver apto a desfrutá-lo.

O aprendizado pode já ter passado e nem sido observado. Ou pode estar começando nesse exato momento. Ou possa ser amanhã. Ou depois. O que não pode é não ser nunca.

Fervor mental

Queria gritar assim como minha alma pede, expor meus anseios, minhas vergonhas, meus medos. Queria poder ser sincero comigo mesmo e aprender, dessa forma, a escrever um texto decente. E, enquanto penso isso, milhares de idéias vagas vêm à minha cabeça e giram ao redor de minha alma. Não consigo me concentrar, não consigo me definir. Não sei em que estado estou, em transe, em colapso mental, em hibernação, em atividade intelectual intensa e proveitosa. Não sei o porquê exato de estar escrevendo esse fragmento, nem porquê se fazem necessárias tantas asneiras, questões. É o fim. Mas também pode ser o começo. Por certo o fim desse desabafo, e o começo de uma centralização mental.

Laços duradouros

Eu não tenho medo de mudar, de correr, de me aventurar. Posso transmitir com isso a sensação de fuga e superficialidade, embora não evite relacionamentos intensos ou laços afetivos duradouros. Apenas creio que a distância não é capaz por si só de destruí-los.

E é para isso que existe a palavra saudade. Para lembrá-los, para revivê-los, mesmo que mentalmente, na esperança de um futuro encontro ou somente para desejar uma "boa sorte" psiquicamente.

É por isso que uso Saudade para resumir meu passado.

Ao presente aplico o ser camaleônico.

Sobre o futuro, ainda conhecerei para tentar defini-lo.

Fatal

Tenho CFC. Nada que faça mal ao meio-ambiente. Faz mal a mim. Crise de Felicidade Contida. Aquele tipinho que fica preso aqui dentro sem saber como ser expressado. Aquele impulso irritante de uma gargalhada presa, ou a decepção pelo riso não entendido.

Não precisa muita coisa pra desconfiar que estou em CFC. O olhar distante, as laterais trêmulas dos lábios, a expressão angelical.

Já cheguei a pensar em copiar o método do potinho* da L, mas só ela sabe como aplicá-lo. Tento desenvolver meu próprio. Enquanto isso, procuro pelo meu lugar.

*P.S.: A Teoria dos Potinhos da L é a capacidade de guardar tudo de bom que uma pessoa querida nos transmite dentro de um potinho selado. Assim, além de estar em um local seguro, está por perto sempre que precisarmos.

Viver do verbo amar

O grande amor nunca passa. Jamais se deixa passar, assim sem nada, somente por conveniência de vê-lo partir.

As recordações saudosas sempre far-se-ão presentes na memória de quem o vive. Porque são vitais, são auto-alimentadas pelo pontinho eterno de felicidade e prazer que o inconsciente preserva.

Lembramos exatamente do primeiro encontro pessoal, do primeiro abraço, primeiro aperto de mão, a troca de telefones, a sensação do redespertar desse amor carnal. Sim, porque não creio que seja algo de uma só vida, porém de toda uma existência, sem início específico e sem fim eminente.

E devido a isso deixamos a história confundir-se com nossas próprias vidas. É como se fossem intrínsecos. O emaranhar dos fatos nos envolve e nos perdemos entre o que é nosso e o que era.

Abandonamos as hipóteses pelos meios, entre o realismo e o mundinho fechado dos amantes, porque o fim não está tão perto. Nem o meio tão eminente.

Eterno picadeiro

O apagar das luzes nem sempre indica o fim do espetáculo. Há sempre um outro que continua por trás das cortinas. O discreto, o omissivo. Pois, fácil é provocar risadas. Difícil é se infiltrar na solidão de seu mundo e mergulhar em seu pranto torrencial. É como falar de amor sem o ter. Rir da vida e não viver. É esse palhaço inoculado em cada um que faz a existência mais confusa, e mais interessante. É o cume entre o abismo para loucura e o vale para a felicidade. Onde, na maioria das vezes, os covardes morrem por não se arriscarem.

Platonismo

O pensamento é o combustível que por si só não sustenta o amor. Amor pensado não é amor vivido. Embora lute contra, sou amante platônico. Agir é um mero instrumento dispensável de prazer. Em silêncio, finjo orgasmos para despistar essa dor que penetra e corrói ao fundo. E mais uma vez restamos sós: eu e minha amiga Solidão.

Ambulância

É como um efeito doopler. Provoca um fervor ao se aproximar e passa tão rápido que ouço somente o ruído do seu lento afastar. Cada vez mais longe de um retorno. E eu amo o som desse distanciamento: o da luta pela sobrevivência. Mero paciente de si mesmo.

Quando vai perceber que parar o trânsito não é achar o caminho? Às vezes, um barulho não passa apenas de uma onda sonora. Use-as com outro comprimento de onda, velocidade e intensidade. Talvez consiga se expressar melhor.

Fim

Nada pode preencher o vazio do que decidiu partir, ou não pôde ficar. Contra essa dor não tem remédio. O jeito é inventar algo para escapar do tédio. Uma rima melancólica, ou simples ações melódicas. Fazer da existência um poema assim: um bom começo, sem meio, e título.

Rascunho

Se eu pudesse faria da minha vida um blog. Escreveria nas paredes do meu quarto mensagens de alerta para todos que entrassem. Mesclaria tristeza e alegria às idéias revolucionárias. Demonstraria um pouquinho de mim em cada canto ao meu redor. Afinal, para que serve os espaços vazios senão para serem preenchidos? Impregnaria com meus traços todos os locais por quais passasse. Deixaria meus pensamentos, meus triunfos, minhas decepções. Também gostaria de andar com um dizer diverso a cada dia nas minhas camisas. Seria legal gritar para o mundo o que sinto, se não fosse tão complicado. Tá ai, queria que existissem entendimentos mais fáceis e que os complicados não fossem tao difíceis assim de decifrar.

O poema

entre amores e dissabores, sigo
sobre o vão que vejo em você, me omito
me calo no aperto do coração repartido
a cada partida, outra chegada
o reflexo no espelho, a incerteza do nada
a miragem não sustentou a fonte cristalina do
meu oásis
me feri entre as areias e ventos
e resto, aqui, só
amores desertos e experimentos.

*Entre a caneta e o papel, o que ficou foram palavras de
recordação dos instantes expressivos e cujas
momentâneas indagações e certezas aceleraram a
circulação sanguínea para suprir a intensa atividade
cerebral, junto aos movimentos da mão, que mesmo
lenta, suportou até o fim.*

Contra capa

*Às vezes eu me sinto assim, pequenino, miúdo.
Então venho para frente do computador e tento
expressar-me. Inúteis e fúteis modos de tentar descobrir
o meu eu. Mas é assim que continuo a me expor. Revelo
em cada linha um pouco do que há dentro de mim.
Omito, invento, minto. Crio uma pseudo-realidade para
aturar essa vida. Para cada ferida, uma nova cicatriz.*

E assim resisto.

EXTRAS

Alguns textos antes da tradução/elaboração

T.1

Why do some people turn small questions into big problems?

Why don't they try to find a solution, instead of keep playing the victim role looking for someone to blame?

Why is it so easy to judge everybody, instead of look at the mirror and admit their own faults?

T.2

you are free. so are we.
everybody can choose your own path, therefore it
is not the path you have chosen that makes your fate.
it is how you go through it.
it is the way you really do it, no the way you
think you are doing.
life is full of details.
and you probably pretend to forget all about them
when the tasks are far away from their ending.
then you take a short cut and break the rules.
for just a second.
but a fateful fraction of time.
as I said, life is full of details.
and one second is too much time to pretend that it
does not exist.

T.3 – Close, closer, inside

Come close

try to guess what I want to teach you

I show my scars and all their superficiality

what will your questions about them be?

FRIVOLITY or INTIMACY

You are the only one able to choose what you
want from me

Come a bit closer

'cause I want to feel your breath

am I an angel or an evil?

what are you afraid of?

does the unknown frighten you?

So breathe me in.

let me get into your thoughts

allow yourself to know me better

and realize whom you see

it's no-one else than you inside me.